

Credibilidade e qualidade do jornalismo

A primeira edição da Pauta Geral – Estudos em Jornalismo de 2026 traz um conjunto de artigos e uma entrevista que nos interroga acerca da realidade contemporânea do jornalismo. A instância jornalística é reconfigurada no entremeio de forças e processos de um ambiente cada vez mais intrincado, atravessado por dinâmicas de plataformação, disputa por atenção e pelas metamorfoses de regimes de autoridade e dinâmicas de credibilidade. Pensar o jornalismo a partir da prática, da teoria e de tudo o que está engendrado nestas relações demanda se atentar às complexidades que cercam, atravessam e pressionam o campo – sociais, econômicas, culturais, políticas, geográficas – assim como às que são erigidas no e pelo próprio campo. Neste sentido, defende-se que a pesquisa em jornalismo pode aportar elementos cruciais à compreensão da realidade, em razão de que, embora passe por um (extenso) período de questionamento, é na suspensão do automatismo noticioso cotidiano que podemos estabelecer os sentidos que regem a mediação entre acontecimentos e públicos. Não existe intrinsecabilidade: o jornalismo, mesmo que busque uma pretensa “visão ampla e geral” sobre o mundo, é parte integrante (e, por que não dizer, vibrante) do âmbito social. Responde a este e por este é afetado.

Os textos aqui trazidos são, em diferentes aspectos e abordagens, explorações que intencionam entender essa multiplicidade de cruzamentos, pressões, convergências e divergências. O primeiro artigo, *Lula e Bolsonaro no Google Trends: jornalismo político, atenção digital e disputa pública no Brasil, 2004-2026*, de autoria de Thiago de Moraes, analisa, por meio de um recorte temporal de 22 anos, o interesse sobre dois líderes políticos que amalgamam sentidos e emoções contrastantes. Conforme o autor, os personagens operam como interfaces entre acontecimento jornalístico, memória pública e conflito democrático, constituindo-se como dois modos de organizar a atenção pública em meio à lógica das plataformas.

Por sua vez, António Damião e Taís Fenellon, no estudo *Estratégias de desinformação na campanha eleitoral de 2024 em Moçambique: o caso dos posts oficiais do candidato da Frelimo no Facebook*, miram processos de desinformação eleitoral a partir da plataforma digital no espaço da política moçambicana.

Utilizando como modelo os selos da agência brasileira de *fact-checking* Lupa, os autores analisam postagens realizadas pelo então candidato à presidência (posteriormente,

eleito mandatário), Daniel Chapo. Para Damião e Fenellon, a ausência de estruturas institucionalizadas de checagem no país enseja vulnerabilidade ao debate público, fazendo da verificação jornalística e do letramento midiático questões de extrema importância, visto que o uso de informações falsas e enganosas, ao mesmo tempo em que atinge a credibilidade dos veículos jornalísticos, fortalece as plataformas, definidas provocativamente como um “faroeste digital sem regras claras”.

No artigo seguinte, Jornalismo etnográfico em coberturas de longa duração: considerações sobre a relação entre repórter e personagem, Luiza Sansão, Itala Maduell Vieira e Leonel Azevedo de Aguiar problematizam os limites das práticas e dos valores profissionais diante de formas específicas de produção jornalística. Mais especificamente, a cobertura noticiosa realizada no decorrer de um período de tempo extenso, acompanhando processos sociais e personagens de forma mais aprofundada. Esta perspectiva etnográfica difere da lógica da atualidade imediata comumente relacionada à atividade jornalística e implica distintas maneiras de articular elementos como imersão, observação, empatia e subjetividade aos ideais tradicionais de objetividade, neutralidade e distanciamento, fundamentando tensionamentos éticos na relação repórter-personagem.

A complexidade representada pelos novos cenários da produção jornalística é tema do texto Ser editor em tempos de plataformas digitais: o que mudou?. Realizando entrevistas com profissionais de veículos de diferentes perfis (Quarto Poder, Gênero e Número, Intercept Brasil, Revista Semana On, Revista Fórum e Marco Zero) e abordando atribuições atuais do cargo, diferenças entre edição impressa e ciberjornalismo, funções editoriais e relação com redes sociais, Marcelli Alves e Thaisa Bueno investigam as transformações nas atribuições e rotinas dos editores. Os pesquisadores analisam como a plataformização, longe de ser apenas a transformação do suporte, significa ampliação das funções editoriais, gestão de diferentes etapas da produção e incorporação de responsabilidades relacionadas às redes sociais e à circulação dos conteúdos. Na atualidade, o editor se move por um ambiente no qual produzir jornalismo é também acompanhar, adaptar e disputar sua circulação em ecossistemas regidos por estruturas distintas das tradicionais organizações jornalísticas.

A dimensão da credibilidade é diretamente trazida por Victor Gabry e Adriana Barsotti em Credibilidade jornalística à venda: uma netnografia em grupo do WhatsApp que negocia links para sites e portais de notícias.

Realizando netnografia em grupo de WhatsApp que reúne quase 900 membros, os pesquisadores examinam a negociação de *backlinks* (links em um determinado site que apontam para outros), trazendo a compreensão de que a credibilidade se tornou também uma dimensão econômica mensurável, visto que, nas lógicas da plataformação cada vez mais atreladas ao jornalismo, métricas, ferramentas de SEO e circulação digital implicam, cada vez mais, a objetivação do capital simbólico jornalístico em indicadores algorítmicos passíveis de quantificação.

A plataformação também é um elemento crucial no estudo realizado por Gisela Teixeira no texto Entre verificação e evidência: o uso do OSINT no jornalismo e a construção da prova visual na guerra da Ucrânia. Mobilizando 60 publicações de *fact-checking* (30 de Les Décodeurs, do Le Monde, e 30 da BBC Verify) publicadas entre fevereiro e dezembro de 2022, a autora aborda como técnicas de *Open Source Intelligence* (OSINT) se conformaram às processualidades jornalísticas de verificação sobre conteúdos imagéticos e audiovisuais. O OSINT não é considerado apenas do ponto de vista instrumental, mas como prática discursiva e de construção de evidência, mobilizando autoridade e credibilidade na constituição da prova jornalística.

Finalizando esta edição, a Pauta Geral traz entrevista com Dolors Palau-Sampio, professora da Universitat de València, Espanha, realizada por Rogério Christofolletti. Em Precisamos entender como as pessoas obtêm informações, por que o fazem e com qual propósito, Palau-Sampio, que pesquisa há quase 20 anos padrões de aferição de qualidade no jornalismo e suas interações com as perspectivas de ética profissional e credibilidade, aponta que a qualidade jornalística apresenta caráter dinâmico, sendo especialmente necessário considerar as transformações do setor, das expectativas dos públicos e das formas não profissionais de produção de conteúdo, que certamente abalaram os paradigmas de qualidade compartilhados tanto por profissionais quanto pelos meios de comunicação. Um dos principais elementos a serem observados para o fortalecimento da legitimidade do jornalismo é a transparência da atuação dos jornalistas, principalmente porque, na concepção da pesquisadora, “a informação é mais necessária do que nunca, porque as incertezas são maiores”. É nesta época de incertezas que as pesquisas no jornalismo buscam fortalecer parâmetros para a compreensão dos processos de informação jornalística, afirmando a importância da crítica de práticas e teorias, da valorização das formas de amplificação da experiência social por meio das notícias e, certamente, do fortalecimento das concepções de credibilidade e relevância do jornalismo de qualidade para a vida (em) comum.

Boa leitura!

Ivan Bomfim

David Candido dos Santos